



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7806 | Salvador, segunda-feira, 11.11.2019

Presidente Augusto Vasconcelos



BRASIL



Libertação de Lula reforça democracia

A libertação do ex-presidente Lula, na sexta-feira, consequência da decisão tomada no dia anterior pelo STF, fortalece o Estado democrático de direito, corrige uma injustiça histórica e enfraquece o neofascismo. Página 2

RODOLFO BUHRER (REUTERS)

Nos braços do povo, Lula deixou a prisão em Curitiba, na sexta-feira, e promete se esforçar pela democracia e por um governo popular



STF reafirma a Constituição

Libertação de Lula consagra o Estado de direito e reforça a resistência democrática

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A DECISÃO do Supremo Tribunal Federal, de considerar ilegal a prisão em 2ª instância, o que possibilitou a libertação de Lula, reafirma a Constituição. O artigo 5º diz que “ninguém será considerado culpado antes do trânsito em julgado de sentença penal condenatória”.

O entendimento do Supremo na quinta-feira da semana passada, por um placar de 6x5, de que a prisão imediata antes do processo transitar em julgado é inconstitucional, provoca mudança na jurisprudência.

Para juristas renomados, a prisão em 2ª instância representa violação à presunção de inocência. O assunto só ganhou repercussão porque implicava na libertação do ex-presidente

GIULIANO GOMES

Lula, preso desde abril do ano passado, em um processo marcado por irregularidades e falta de provas materiais.

No total, segundo o CNJ (Conselho Nacional de Justiça), 4.895 pessoas hoje presas poderão ser beneficiadas com a decisão do STF. O ministro Edson Fachin disse que cada caso será apreciado individualmente.

A libertação de Lula, resultado da reafirmação dos preceitos constitucionais, consagra o Estado de direito e reforça a resistência democrática.



Lula, sexta-feira, na saída da prisão em Curitiba. A democracia renasce



A capitalização é uma farsa

NA ânsia de aumentar o lucro que a capitalização pode gerar ao sistema financeiro, o Santander promete o que não pode. Em peça publicitária, o banco vende o regime como um investimento com ganhos maravilhosos.

A verdade é que o negócio é bom somente para o sistema fi-

nanceiro, que utiliza o dinheiro investido para aplicar em outros produtos mais rentáveis.

A capitalização, na maioria das vezes, não rende nem mesmo o necessário para cobrir a inflação. Diante da mentira, o Conar e o Procon vão ajuizar processo judicial contra a campanha.

AGÊNCIA BRASIL

Até amanhã para tentar se aposentar

AINDA dá tempo para os homens que ainda não têm cadastro do INSS se aposentarem com a regra antiga, com 5 anos a menos. Bolsonaro deve promulgar a reforma da Previdência amanhã e serão necessários 20 anos de contribuição para aposentadoria, diferentemente dos 15 exigidos hoje.

A principal mudança para os homens é que os que já estão no mercado de trabalho e fizeram pelo menos um pagamento para o INSS poderão se aposentar com 15 anos de contribuição e 65 de idade.

Para quem ainda não trabalha ou está na informalidade e não têm cadastro no INSS, poderá se aposentar com, no mínimo, 20 anos de contribuição.



Auxílio-doença está sob risco

O GOVERNO enviou ao Congresso Medida Provisória (MP 891) que reduz o prazo para recebimento do auxílio-doença. O afastamento não poderá mais passar dos 120 dias.

A MP precisa ser votada pela Câmara Federal na forma de projeto de lei de conversão (PLV). Depois pelo Senado. Se aprovada, ficará a critério da empresa validar os atestados médicos concedidos pelo INSS para pagar o auxílio.

Privatização penaliza sociedade

GIOVANNA ROMANO - VEJA



A Caixa é responsável pelo financiamento de 69% da habitação no país. As estatais são essenciais

Venda vai provocar alta dos juros e dificultar o crédito

ANA BEATRIZ FERNANDES
imprensa@bancariosbahia.org.br

NÃO dá para o cidadão brasileiro cair na conversa do governo Bolsonaro, de que vender as estatais vai render muito dinheiro para o país. Quem vai pagar a conta pela privatização dos bancos públicos é a população. Como sempre acontece.

A venda dos bancos públicos vai provocar a elevação dos juros em todos os setores e dificultar o acesso ao crédito. Sem falar que o governo repassará para a iniciativa privada ganhos com o patrimônio nacional.

Entre 2002 e 2016, os bancos públicos distribuíram R\$ 203 bilhões em dividendos à União. Nem de longe parece um prejuízo. Com o mercado nas mãos dos privados, tudo ficará mais caro e difícil. Comida, moradia, comércio, desenvolvimento de indústrias e pequenos negócios.

O reflexo vai ser sentido até mesmo na mesa do cidadão. Está sob a responsabilidade do Banco do Brasil e Banco do Nordeste o Pronaf (Programa Nacional de Fortalecimento à Agricultura Familiar), que fornece cerca de 70% do volume de crédito concedido à agricultura familiar, responsável pela produção de 70% dos alimentos consumidos pelos brasileiros.

Outro prejuízo da privatização é que a casa própria ficaria mais cara. Os bancos públicos têm participação de 75% e 82,1% do mercado do crédito rural e imobiliário. A Caixa, por exemplo, financia 69% da habitação no país, com juros menores do que os praticados pelos privados.

Enquanto a Caixa destinou mais de R\$ 370 bilhões para financiamentos em 2015, Itaú, Santander, Bradesco e HSBC responderam por R\$ 86 bilhões. Não dá nem para comparar.

Estatais ajudam a girar a economia

PRIVATIZAR as estatais é acabar com políticas que contribuem para a economia, o desenvolvimento do país e a redução das desigualdades sociais. São os bancos públicos que ofertam crédito mais barato. Para lembrar, em 2008, graças à política de juros adotada pelo governo federal junto a essas instituições públicas, foi possível reduzir os efeitos da crise financeira.

Até 2016, os bancos públicos eram responsáveis por 56% do crédito no Brasil.

De 2008 a 2016, o financiamento ofertado pelo BNDES aumentou 76,2%, somando R\$ 601 bilhões. Do montante, R\$ 522 bilhões foram destinados ao investimento em empresas, fortalecendo a economia.

O BNB, por exemplo, possui o Crediamigo, que ajuda a diminuir desigualdades através da inclusão financeira. Entre 50% e 60% dos beneficiários superaram as linhas

de pobreza. Pessoas com mais de cinco anos de programa aumentaram entre 36% e 41% as chances de sair da difícil situação.

Os bancos oficiais estão presentes sobretudo em regiões mais carentes. Na região Norte, 63,3% do total de agências são de bancos públicos e no Nordeste, 59,3%".



Moradia: sonho garantido pelos bancos públicos

Definidos critérios da promoção por mérito

A **COMISSÃO** Paritária da Promoção por Mérito definiu as regras para o ano-base 2019. Pontuação máxima de 70 pontos.

JOÃO UBALDO



Promoção por mérito: fruto de ampla negociação

Os critérios objetivos são: 20 pela conclusão dos três cursos previstos no Conquista da unidade, 5 pontos para o PCMSO (Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional) e outros 15 pontos para a frequência medida pelo Sipon (Sistema de Ponto Eletrônico).

O bancário pode alcançar até 10 pontos extras por meio de iniciativas de autodesenvolvimento. Cada curso feito e registrado no Siged dá direito a dois pontos limitados a 10.

O sistema também considera critérios subjetivos, que garantem até 20 pontos referentes à nota consolidada na avaliação de competências em 2019. Neste ano, o empregado não pode ter mais de quatro faltas sem justificativa.

ANOTE AÍ

Censo

✓ Na quarta-feira acontece o 2º mutirão do Censo da Diversidade, uma iniciativa para alcançar o maior número possível de bancários respondendo o questionário. O prazo foi prorrogado até o dia 29 deste mês.

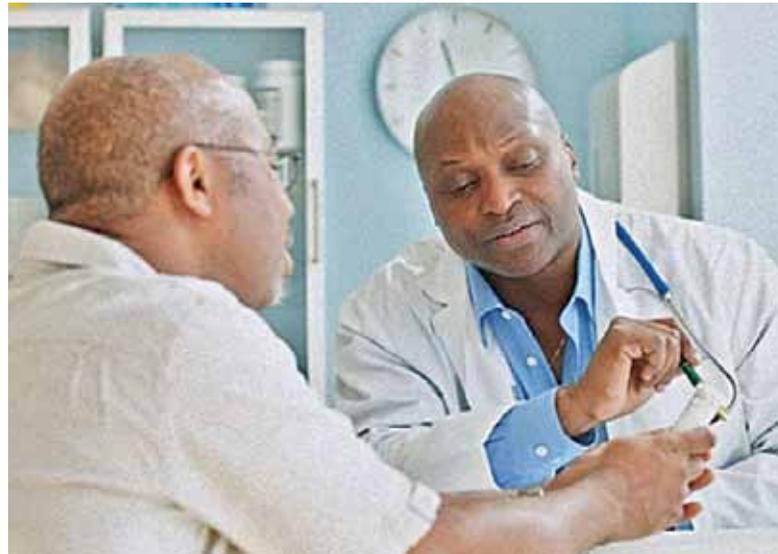
Negro precisa ter mais cuidado

Incidência do câncer de próstata é maior em afrodescendentes

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

DEDICADO ao combate ao câncer de próstata, o Novembro Azul chama atenção dos homens negros. São mais suscetíveis a doença, que se apresenta de forma mais grave do que nos brancos. Médicos recomendam o exame preventivo, principalmente após os 40 anos e quando há caos na família.

As razões ainda são desconhecidas, mas homem negros



Médicos recomendam exames como o toque retal e a dosagem do PSA

apresenta risco duas a três vezes mais do que o restante da po-

pulação masculina, assim como tem o dobro da probabilidade

de morrer por conta da doença. A ocorrência desse tipo de câncer nos homens brancos acontece em geral a partir dos 50 anos, porém em negros se dá entre 5 e 10 anos mais cedo.

Dieta rica em frutas, verduras, legumes, grãos e cereais integrais contribuem para diminuir o risco do tumor. A diminuição do consumo de gordura animal, da prática de pelo menos 30 minutos diários de atividades físicas, o uso moderado de álcool e não fumar também ajudam na prevenção.

Como método preventivo, os exames que os médicos recomendam são o toque retal e a dosagem do PSA.

SAQUE

Rogaciano Medeiros

ESPERANÇA A libertação de Lula, na sexta-feira, altera bastante a correlação de forças e muda completamente a conjuntura política. A resistência democrática ganha liderança, autoridade, unidade e ampla capacidade de ação. O ex-presidente já disse que vai percorrer todo o Brasil. Renovam-se as esperanças.

MOBILIZAÇÃO A surpreendente decisão do STF, de carimbar como inconstitucional, como de fato é, a prisão em 2ª instância, representa uma vitória da resistência democrática. Indiscutivelmente. Mas, não se pode cair na loucura de achar que o jogo está ganho. O neofascismo continua bem vivo. Agora é apostar na mobilização popular.

INERENTE As forças de extrema direita, hoje materializadas no lavajatismo e no clã Bolsonaro, se movimentam na busca de fórmulas para tentar neutralizar a decisão do STF. Inclusive já anunciaram a apresentação de projeto de lei para garantir a prisão em 2ª instância. Trata-se de um dispositivo legal que, independentemente de Lula, o neofascismo precisa para viabilizar o Estado policial.

PROVA A reconquista do Estado democrático de direito passa por mais um decisivo teste ainda em novembro. O STF promete julgar, até o final do mês, o recurso da defesa sobre a parcialidade de Moro na condenação ilegal de Lula. Diante da posição contrária a prisão em 2ª instância, é possível ser otimista. Que os deuses da democracia protejam o Brasil.

INIMIGAS Os bolsonaristas e os lavajatistas estão ensandecidos com o fim da prisão em 2ª instância e a libertação de Lula. Desde a noite de quinta-feira, logo depois da decisão do Supremo, intensificaram, e muito, as baixarias na *internet* contra o STF, o Parlamento e os partidos progressistas. Taí outro absurdo que precisa ser contido. As *fake news* são inimigas mortais da democracia.

No Brasil, 5 milhões estão bem endividados

CERCA de 5 milhões de brasileiros estão superendividados, aponta o Banco Central. São os consumidores que acumulam mais de uma modalidade de empréstimo para quitar débitos. Em junho, 10 milhões de pessoas estavam com pagamentos atrasados.

Ainda segundo o BC, a condição de superendividamento

não tem necessariamente relação com as taxas de inadimplência (dívida em aberto há mais de 90 dias). Em junho a taxa de inadimplência do crédito consignado era de 3,6% e da aquisição de veículo, 3,3%. O não pagamento em dia do crédito pessoal atingia 7,4%; do cheque especial, 14%; e do rotativo do cartão de crédito, 33,5%.



MANOEL PORTO



A caminhada de Retorno dos Mártires da Revolta dos Búzios saiu da praça da Piedade em direção à praça Municipal. A atividade, que aconteceu na sexta-feira, celebrou a luta daqueles que se rebelaram em busca da Independência do Brasil e pelo fim da escravidão.